

## OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NAS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REME: CONTRIBUIÇÕES PARA A ANÁLISE DE POLÍTICAS E PRÁTICAS FORMATIVAS

Tânia Maria Terra Serra dos Passos<sup>1</sup>  
Vilma Miranda de Brito<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo faz parte da pesquisa da dissertação do Mestrado em Educação. Analisamos os resultados obtidos no estudo realizado sobre a implantação das políticas de formação continuada de professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, no período de 2005 a 2012. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto do trabalho desenvolvido pelos formadores do Grupo Base - GB, verificando a aplicação do conhecimento adquirido nas formações ante a prática pedagógica da REME. Imergiu-se e emergiu-se na/da análise do programa de formação continuada da REME, desde o início da implantação dessa política até o momento da finalização do respectivo programa. Como base metodológica fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental, adentrou-se no contexto histórico das políticas públicas educacionais, por meio das fundamentações dos teóricos. Depoimentos dos formadores do grupo base, que discorreram sobre o programa de formação continuada da REME, foram compartilhados e analisados. Os resultados da pesquisa indicam que o programa de formação continuada implantada pela SEMED não almejou e nem conseguiu promover o desenvolvimento profissional docente. Constatou-se que a formação continuada foi efetivada, porém desenvolveu-se com o intuito de certificação, e não visou garantir a continuidade do desenvolvimento docente. Portanto os impactos resultantes da implementação do referido programa apontam a necessidade de formações continuadas planejadas e implantadas de forma que venham assegurar o desenvolvimento profissional docente, primando por melhores condições de trabalho, valorização do saber docente, valorização profissional, incentivo à pesquisa e ao diálogo.

**Palavras-chave:** Política educacional, Formação continuada de professores, Desenvolvimento profissional docente, Impactos.

### INTRODUÇÃO

Neste artigo, serão abordados os impactos significativos ocorridos na REME com a política educacional que implantou e implementou o Programa de Formação Continuada de Professores, tendo como objetivo analisar o impacto do trabalho desenvolvido pelos formadores do Grupo Base - GB, verificando a aplicação do conhecimento adquirido nas formações ante a prática pedagógica da REME.

Desta forma, ressaltamos que a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, no início do ano de 2005, implantou uma política de formação continuada, buscando assegurar uma educação de qualidade aos seus munícipes, desta forma, foram oferecidos aos seus servidores

<sup>1</sup> Graduada Pedagogia, FUCMT, 1991, Mestrado em Educação, UEMS, 2016, Doutoranda em educação na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Campus Rio Claro, taniaterraserra@gmail.com;

<sup>2</sup> Professora orientadora Mestrado/UEMS :Vilma Miranda de Brito, graduada em Pedagogia, UFMS, 1990, Mestrado em Educação, UFMS, 2002, Doutorado em Educação na UFMS, vilmiranda@bol.com.br.

(profissionais da educação) a formação continuada respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N. 9394/1996 que, em seu artigo 62, estabelece que os Estados e Municípios, em parceria com a União, devem realizar programas de formação inicial e continuada para todos os professores em exercício, e que as escolas públicas devem integrar o Sistema Nacional de Avaliação (BRASIL, 1996).

Para tanto, utilizou-se de recurso metodológico depoimentos com os formadores do Grupo Base da SEMED, o qual registrou-se o olhar do formador ao programa de formação continuada de professores. Destaca-se a análise dos documentos oficiais que registraram a história da política de formação continuada da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS.

### **1. A formação continuada de professores sob a ótica dos formadores**

Höfling (2001) ressalta que há a necessidade de participação dos envolvidos com a educação nas esferas de decisão, de planejamento e de execução da política educacional. Assim,

[...] pensando em política educacional, ações pontuais voltadas para maior eficiência e eficácia do processo de aprendizagem, da gestão escolar e da aplicação de recursos são insuficientes para caracterizar uma alteração da função política deste setor. Enquanto não se ampliar efetivamente a participação dos envolvidos nas esferas de decisão, de planejamento e de execução da política educacional, estaremos alcançando índices positivos quanto à avaliação dos resultados de programas da política educacional, mas não quanto à avaliação política da educação (HÖFLING, 2001, p. 39).

Nesse sentido, o intuito é de analisar depoimentos de professores participantes do Grupo Base do Programa de Formação da REME, formado por professores em atuação na SEMED e que, em consonância com o que sugere Höfling (2001), participaram do planejamento e da execução de uma política educacional.

Para fomentar a pesquisa, o primeiro contato foi com os profissionais que participaram do Grupo Base. Foram distribuídos dez formulários aos professores e pedido que narrassem e registrassem as expectativas e vivências diante da implantação e da efetivação do Programa.

Na entrega dos formulários aos formadores, a maioria não se opôs em contribuir com o relato de experiência. Porém, ao recolher, dos dez formulários entregues, somente quatro foram preenchidos e devolvidos pelos professores formadores.

Os 60% dos formadores contatados alegaram que não dispunham de tempo para relatar suas experiências. Infelizmente, a atitude desses professores configurou-se como um descaso a uma solicitação que, certamente, seria facilmente executada, uma vez que eram participantes de um grupo de pesquisa, de planejamento e de execução de uma proposta político-

educacional local. Dessa forma, um dos aspectos críticos do Grupo Base é que a maioria de seus componentes de fato se considerava melhor e autossuficiente em relação aos demais docentes. Em contrapartida, considerava os demais colegas apenas professores de escolas, sem fundamentação teórica.

Ante o exposto, foram apresentados alguns depoimentos coletados nas respostas dos formadores referentes ao Programa de Formação Continuada de Professores da REME:

A formadora 1 (F1) em seu depoimento cita que participou do Grupo Base nos anos de 2005 e 2006, período em que houve o início dos oferecimentos dos cursos de pós-graduação aos professores:

[...] A pós-graduação foi um programa de formação continuada da REME que contribuiu com o fazer pedagógico dos professores. Essas formações eram ministradas pelo grupo base em parceria com o Instituto de Educação Superior da FUNLEC - IESF, com o intuito de atender os professores nas diversas áreas do conhecimento e com a perspectiva de que os alunos são agentes da construção do saber com a mediação do professor, sendo este o principal agente do ensino na sala de aula. (F1, 2014).

Segundo F1, a proposta de formação continuada da REME foi implantada e implementada por meio do curso de pós-graduação em parceria com as instituições de ensino superior. Destaca que tinha como objetivo atender aos professores nas diversas áreas de conhecimento, ressaltando a importância do aluno como agente de construção do saber e o professor nessa concepção pedagógica, era visto como mediador dos conhecimentos e saberes.

Segundo o Formador 2 (F2), o primeiro ano do grupo base foi de muito estudo, produção e leitura. Ele discorre em seu depoimento que:

Em 2005, participei do Grupo Base como formadora da área de alfabetização, foi um ano de muita leitura e produção, era um representante de cada área. Na época, o prof. Pedro Demo era o consultor do grupo de formadores da SEMED. Naquele ano, implantamos um curso de 40 horas/aulas que serviu de plano piloto para os cursos de pós-graduação que seriam oferecidos pela secretaria, a partir de 2006. O grupo reunia e decidia os textos que seriam lidos, estudados e discutidos e quais colegas iriam conduzir as discussões. Além disso, nós produzimos artigos científicos de acordo com os temas que pesquisávamos e que foram corrigidos pelo consultor. Dividíamos todas as tarefas. Foi um período bom para mim, gostava desse exercício de ler e escrever, mas como cada colega tinha seu objeto de pesquisa, eram muitas as teorias. E o próprio prof. Pedro Demo nos falava que 'não precisava endeusar apenas uma teoria', que 'a teoria não seria uma camisa de força'. Assim, em outubro de 2005, desenvolvemos o curso com muitas leituras e produções. O grupo base dava notas aos textos dos professores, o que gerou uma polêmica entre os participantes, pois muitos não gostavam dessa estrutura de formação. Então, em fevereiro de 2006 saí para ganhar bebê e quando retornei não voltei para o grupo de base. (F2, 2014).

O formador F2 relata que fez parte do Grupo Base desde 2005, portanto participou de todo o processo de implantação da política de formação; cita a assessoria do Prof. Dr. Pedro

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Demo ao grupo; destaca que sua participação foi significativa para seu crescimento profissional, pois a proposta do Programa fez com que realizasse diversas leituras, estudos que culminaram em produções de artigos científicos. No entanto declarou que o consultor argumentava que “[...] não precisava endear apenas uma teoria”, que “a teoria não seria uma camisa de força”. Pelo registro, constatamos que não havia por parte do consultor do Programa uma preocupação em definir uma concepção teórico-metodológica.

O depoimento do formador 3 (F3) relata como aconteceu a assessoria do Programa de Formação, sendo que, em 2005

[...] a SEMED contratou a assessoria do prof. Dr. Pedro Demo, que trouxe a proposta de cursos de seis dias numa semana, como estratégia de estudos e pesquisas, que ocorressem semestralmente. Assim, depois de estudos e produções da equipe chamada de Grupo Base, formada por técnicos de diversos setores da SEMED, o professor Pedro Demo propôs um projeto-piloto de organizar um curso de seis dias, de segunda a sábado, em período integral. O curso foi organizado a partir de uma estrutura apresentada pelo próprio Demo e cujos assuntos tratados estavam todos em torno da alfabetização. As vagas foram limitadas para sessenta professores, os quais deveriam inscrever-se. O curso aconteceu em outubro. Por causa do sucesso aprendido, a sugestão do professor Pedro Demo foi acatada pela Secretária de Educação, assim como, pelo prefeito e, no ano de 2006, lançaram cursos de pós-graduação, com a mesma estrutura do curso piloto, em parceria com instituições de ensino. A carga horária estabelecida em 360 h desse curso de pós-graduação ficou dividida em: 180h, sob responsabilidade da instituição de ensino, a qual trabalhou com os professores em encontros aos sábados, quinzenalmente; e 180 h, sob responsabilidade da SEMED, trabalhados em três encontros de seis dias (semana de segunda a sábado), denominados módulos. Os encontros de pós-graduação continuaram sendo oferecidos em diversas áreas de formação e, paralelamente, passamos a trabalhar com os professores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental da REME, em encontros bimestrais, para discussão e reflexão de temas da Alfabetização, envolvendo todos os professores atuantes desse segmento escolar. Com essa implementação, os professores do 1º ano passaram a ser acompanhados pela equipe, monitorando o rendimento da aprendizagem dos alunos por meio de planilhas e diagnósticos elaborados pela SEMED. (F3, 2014).

O formador 3 (F3) prendeu-se mais às regras de organização e implantação para garantir a efetivação da formação em nível de pós-graduação e ressalta a ênfase dada à formação dos professores das turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental da REME. Esse fato leva a inferir que a política do Programa privilegiava os professores das turmas da alfabetização.

Para os referidos professores, a formação, mesmo depois do término da pós-graduação, assegurava direcionamentos de forma a garantir a formação continuada, pois, como relata F3, na continuidade havia encontros bimestrais para discussão e reflexão de temas referentes à alfabetização, com o propósito de garantir o acompanhamento sistemático por parte da SEMED. Relatou que os professores do 1º ano do ensino fundamental passaram a ser acompanhados e monitorados pela equipe, e o rendimento da aprendizagem dos alunos era

registrado em planilhas e diagnósticos elaborados pela SEMED, as quais o professor tinha a responsabilidade de preencher.

O fato de a SEMED ter implantado um sistema de acompanhamento dos professores que participaram da formação indica que ela buscava obter resultados imediatos na avaliação do MEC e na avaliação realizada pela própria Secretaria. Sendo assim, a lógica da produtividade fica evidenciada no desenvolvimento da formação, uma vez que se objetivaram resultados imediatos por meio de um programa específico.

Para o formador 4 (F4) a formação continuada nasceu com a formação do Grupo Base. Sobre o grupo F4 depõe que

[...] o Grupo Base da SEMED /CEFOR teve seu início em 2006, composto inicialmente por sessenta participantes, todos docentes, de diferentes setores. Teve como assessoria a contribuição do Prof. Pedro Demo, o qual apresentou inicialmente o projeto “Aposta no Professor” com o objetivo de apoiar, formar e valorizar o professor que atua na sala de aula por meio de leitura de obras/textos, discussão/proposição/debate de ideias e produção de texto ou material próprio para atuar. Assim apresenta-se a metodologia de formação continuada para os professores, em encontro de uma semana intensiva de estudos, em local distante dos afazeres da escola com estrutura adequada, alimentação e transporte. O projeto piloto deu-se em 2007 com uma turma de 80 professores, que por adesão se propuseram a estudar. A metodologia de formação continuada teve êxito no projeto piloto, por meio de constatação das informações contidas nas avaliações diárias do cursista. Desse modo, constatou-se a necessidade de articular a formação continuada dos docentes a um acompanhamento sistemático da prática pedagógica nas escolas da REME. Ao final do ano de 2007 constitui-se a equipe de formação e acompanhamento dos anos iniciais do ensino fundamental efetivando o projeto de acompanhamento dos professores aliado ao processo de formação continuada. Dessa experiência apresenta-se a proposta de estabelecer parceria com as instituições de ensino superior que oferecesse e validasse a formação *lato sensu* dos professores que ainda não haviam cursado a especialização. Nessa parceria, 180 horas do curso de especialização eram ministradas pela equipe do Grupo Base SEMED/CEFOR, com uso da metodologia do curso de seis dias, assim denominada a semana intensiva de estudos, de segunda-feira a sábado, perfazendo ao longo de 18 meses, três semanas de formação ministrada pelo CEFOR e o restante das 180 horas ministradas pela instituição de ensino superior parceira, realizados na própria instituição, em sábados alternados. A primeira oferta *lato sensu* foi destinada aos professores alfabetizadores, com 600 vagas destinadas preferencialmente aos professores que atuavam no 1º ano do Ensino Fundamental. A partir dessa demanda, e do êxito na formação *lato sensu*, foi criado o CEFOR – Centro de Formação para a Educação, para implantar a política de formação da SEMED para a REME. Nessa etapa, reduziu-se o número de professores do Grupo Base SEMED/CEFOR para 33 integrantes. O fortalecimento da política continuada estendeu-se para a oferta de mais 14 cursos *lato sensu* em parceria com diferentes instituições de ensino superior. Com relação à implantação do acompanhamento sistemático da prática pedagógica este deu-se até 2008 pelo grupo base e a implementação passou para a equipe pedagógica, responsável pelo currículo na SEMED. A trajetória da formação *lato sensu*, com a participação da equipe do grupo base encerrou-se em fins do ano de 2012, com o encerramento da oferta dos cursos pela PMCG. (F4, 2014).

O formador 4 (F4) descreve toda a formatação do Programa de Formação Continuada da REME intitulado “Aposta no Professor”. O professor deixa claro que a política educacional foi implantada com fins de aprimorar o desenvolvimento docente e que a origem



do Grupo Base contou com a parceria das universidades instaladas no município, pois precisavam de certificação para o curso de pós-graduação *lato sensu*. Constata-se também, na fala de F4, que a vertente principal do Programa era atingir os professores alfabetizadores, tanto que foram os primeiros a participarem da formação, perfazendo um total de 600 professores.

A SEMED considerou que o resultado da primeira formação foi positivo e ofereceu aos seus docentes mais 14 cursos de pós-graduação até o final de 2012. No entanto deixou claro que o acompanhamento sistemático por parte do Grupo Base iria acontecer até 2008, e que depois dessa data, a responsabilidade passaria a ser das Coordenadorias do Ensino Fundamental da SEMED (1º ao 5º e 6º ao 9º ano).

Ao analisarmos os depoimentos dos professores formadores do Grupo Base da REME, constatamos que não houve preocupação por parte do Programa em dialogar com os docentes da Rede para levantar as necessidades dos referidos profissionais sobre a prática pedagógica. Entretanto a SEMED se empenhou em fortalecer a formação da equipe do Grupo Base, incentivando as leituras e a elaboração de artigos e livros. Dessa forma, identifica-se que houve falha na implantação da política de formação dos professores da REME, pois não houve uma inter-relação entre os formadores/CEFOP e os professores/escolas no momento de investimento na formação continuada.

A política do Programa de Formação Continuada, na verdade, foi ao encontro da equipe da SEMED, pois os formadores do Grupo Base tiveram tempo e consultor específico para encaminhar e orientar seus estudos, sendo que a proposta do Programa partiu do próprio assessor/consultor. O que se ressalta é que esse Grupo teve tempo para estudar, refletir e produzir no horário de trabalho, já os professores que participaram da pós-graduação tinham que dar conta das suas salas de aula e estudar nas suas “folgas”.

Diante disso, fica evidenciado que a política do Programa de Formação de Professores da REME favoreceu um pequeno grupo de professores (formadores do Grupo Base) e, como de costume, os técnicos do órgão central receberam mais atenção do que os professores regentes de sala de aula. Isso demonstra que sempre há uma separação entre os que coordenam os projetos e os que executam o processo pedagógico na escola.

Quando se fala em professores formadores, é preciso compreender a relação da ação do formador com os professores participantes e com a política de formação. Assim, buscando esse entendimento, Alarcão (2010) auxilia ao argumentar que:

Os formadores de professores têm uma grande responsabilidade na ajuda ao desenvolvimento desta capacidade de pensar autônoma e sistematicamente. E têm vindo a ser desenvolvida uma série de estratégias de grande valor formativo,

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

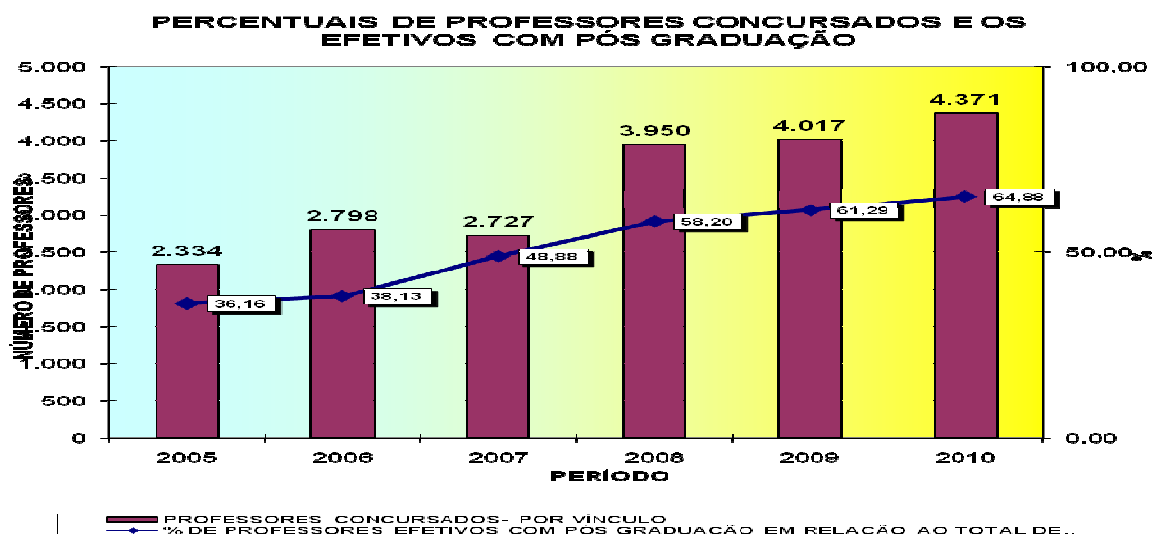
com algum destaque para a pesquisa-ação no que concerne à formação de professores em contexto de trabalho. Penso que a pesquisa-ação, a aprendizagem a partir da experiência e a formação com base na reflexão têm muitos elementos em comum (ALARCÃO, 2010, p. 49).

A autora ressalta a importância de o formador desenvolver a capacidade do pensamento autônomo e ordenado nos professores, na prática pedagógica, destacando que esta formação, no contexto do trabalho, pode ser desenvolvida por meio da pesquisa-ação.

## 2. Os reflexos da política de formação continuada na REME

Como já evidenciado, a SEMED, em sua política de governo priorizou a formação docente, tendo como ponto de partida a pós-graduação *lato sensu*. Portanto é importante destacar os resultados significativos do Programa de Formação Continuada na Rede.

Gráfico 6 – Quantitativo de professores efetivos da REME (2005 – 2010)



Fonte: SUGEST/SEMED/2015

O gráfico aponta o quantitativo de professores efetivos, na REME, que chegaram a concluir o curso de pós-graduação, elevando, assim, a formação. Ao iniciar a política de formação, em 2005, a rede possuía somente 36,16% de professores com pós-graduação; porém, ao longo dos anos, elevou-se gradativamente essa porcentagem, atingindo o ápice em 2010, no encerramento do Programa, ou seja, o número de profissionais de educação com pós-graduação atingiu quase o dobro em relação ao início da implantação da política de formação, chegando a 64,88%.

O aumento quantitativo de professores com pós-graduação na REME tornou-se um ponto positivo para o Programa, mas essa ascensão não se traduziu em qualidade em relação à aprendizagem dos alunos e à valorização docente. Depois da conclusão do curso, os professores da REME não foram acompanhados, não foram oferecidas formações para dar continuidade à provisão de conhecimentos. A maioria desses profissionais recebeu o certificado de pós-graduação, apostilou para elevar o nível na carreira do magistério e nunca mais parou para refletir sobre a própria formação. Fato muito triste, pois não conseguiu romper as barreiras para realizar uma prática docente livre e autônoma.

### **3. A formação de professores da rede municipal de ensino de Campo Grande: uma política exitosa ou necessidade de “dias melhores”?**

A Secretaria compilou textos dos formadores integrantes do Grupo Base em livros, pois o consultor Prof. Dr. Pedro Demo acreditava que, ao levar os professores a produzirem textos, artigos, revistas e livros, automaticamente estaria promovendo a ascensão do Programa de Formação Continuada da REME, tornando-a uma política exitosa.

É preciso acreditar em “dias melhores” para a formação de professores, pois a política educacional implantada pela SEMED não deu voz e nem valorizou o saber docente de seus profissionais. Nóvoa acredita que

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 2002, p. 57).

A citação vem ao encontro do que se almeja para a formação continuada, uma política com “dias melhores”, durante os quais se possam desenvolver um trabalho que leve o professor a refletir sobre sua prática, sua identidade pessoal, levando-o ao seu crescimento e, acima de tudo, valorizando a sua história e o seu saber.

Dessa forma, não basta levar o professor a aprender a aprender, a produzir textos, uma vez que ele não é o “salvador da pátria”. Nesse sentido, e procurando refletir sobre a atuação do Programa, é pertinente apresentar a visão do consultor responsável pela implantação do Programa de Formação da SEMED. Segundo Demo (2007):

Estamos apostando no professor. Ele é a alma da aprendizagem na escola. Tudo é importante para a aprendizagem do aluno, dentro e fora da escola. Mas, nada se compara à importância do professor investir na qualidade da aprendizagem do aluno e, acima de tudo, investir na qualidade docente. O professor não faz tudo sozinho. Ao contrário, a escola é uma grande orquestra, com instrumentos variados, na qual todos precisam ser tocados. O professor é parte desta orquestra. Mas, como em toda



orquestra, há instrumentos mais sensíveis, decisivos, finos. O professor é este instrumento mais fundamental. É o instrumento principal. (DEMO, 2007, p. 11).

O autor identifica o professor como objeto de ação imediata para curar as feridas da escola, da aprendizagem do aluno. Portanto, ao refletir sobre a denominação dada ao Programa da REME “Aposta no Professor”, constata-se que a política implantada vem apostando todas as cartas no professor, na sua mudança de prática pedagógica, e isso se configurou como o foco central de todas as ações.

O professor é importante no contexto educacional, porém não se pode jogar-lhe toda a responsabilidade nas costas. A formação necessita romper as barreiras de concepção formalista e, para tanto, é preciso traçar novos horizontes, buscar o desenvolvimento de todos os profissionais da educação numa prática pedagógica que traga autonomia e liberdade nas suas ações coletivas.

#### **4. Formação continuada: melhoria da qualidade de ensino?**

A Secretaria Municipal de Educação implantou uma série de ações visando à melhoria da qualidade de ensino nas escolas. No entanto o Programa de Formação Continuada da REME foi intitulado pela gestora da pasta como a salvação da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e a oportunidade de aumentar-lhe os seus índices nas avaliações aplicadas pelo governo.

Dessa forma, tem-se a análise da formação da REME como uma medida de qualidade na educação.

Ao analisar a política de formação da SEMED, percebe-se que a responsabilidade de se obter uma educação de qualidade foi transferida para os professores, fato totalmente questionado por Gadotti (2013).

Se qualidade de ensino é aluno aprendendo, é preciso que ele saiba disso: é preciso ‘combinar’ com ele, envolvê-lo como protagonista de qualquer mudança educacional. O fracasso de muitos projetos educacionais está no fato de eles desconhecem a participação dos alunos. O aluno aprende quando o professor aprende; ambos aprendem quando pesquisam. Como diz Paulo Freire (1997:32), ‘faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa’. (GADOTTI, 2013, p. 9).

O autor dá um novo sentido à qualidade na educação, não focaliza um segmento só, mas fala da participação do aluno, da busca pela pesquisa, enfim, a participação para contemplar uma educação de qualidade deve envolver todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou analisar e refletir sobre a política de formação continuada implantada pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (REME), sobre a política de formação implantada pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (REME) e implementada via Programa de Formação Continuada de Professores, no período de 2005 a 2012. No desenvolvimento do estudo, foi analisada essa política por meio do Programa de Formação Continuada de professores da REME, assessorado pelo consultor.

Foi evidenciada a preocupação demasiada da SEMED em oferecer uma educação de qualidade e garantir resultados que a promovessem nacionalmente, porém não houve preocupação em assegurar aos profissionais o desenvolvimento profissional docente.

O referido Programa não foi construído a partir das vozes dos professores, mas implantado sob o olhar e a fundamentação teórica do consultor – que é “externo”, ou seja, não reside no município. Nesse caso, a realidade das escolas municipais deixou de ser o norte para a formulação do Programa, sendo considerados os dados resultantes do Ideb, do Saeb e do Ider, para a discussão e elaboração das ações.

Destaca-se que a formação continuada da REME não considerou a prática docente utilizada nas escolas municipais, uma vez que, por meio das entrevistas e dos depoimentos dos próprios formadores do Grupo Base, em nenhum momento o professor relatou as próprias necessidades na prática pedagógica. Desta forma, a escola e a comunidade também não tiveram voz e participação na elaboração da política.

Ainda, que a falta de diálogo entre a SEMED e os professores é um fator negativo do Programa, uma vez que isso impossibilitou o desenvolvimento profissional docente. Segundo Scheibe (2006, p. 200), a “[...] formação efetiva é algo que leva tempo e não se realiza por certificação sumária”. Pode-se dizer, que o Programa de Formação precisava ter dado continuidade às ações, uma vez que não bastava apenas certificar o professor com o título de especialista. Era preciso assegurar-lhe, também, o desenvolvimento profissional docente.

Depara-se com um sistema educacional arcaico, com situações da prática docente que ainda não foram eliminadas, mas das quais se têm conhecimento da carência de uma política educacional que contemple a formação inicial e a formação continuada de professores como necessidades concretas e articuladas.

A prática docente, a valorização dos professores, o incentivo à pesquisa e às melhorias nas condições de trabalho só serão efetivadas com a implantação de políticas educacionais pautadas no desenvolvimento profissional docente, numa perspectiva dialógica com e seus

pares, pois é por meio do diálogo entre os profissionais da carreira do magistério e o governo que se buscarão as soluções para sanar as dificuldades encontradas na atividade docente do dia a dia e nos afazeres da escola.

A pesquisa foi desenvolvida em busca de respostas que fizessem compreender os percursos do desenvolvimento profissional docente, quais sejam, melhores condições de trabalho, valorização do saber docente, valorização profissional, incentivo a pesquisa e diálogo, uma vez que é o professor que constrói própria história.

Diante do exposto, o impacto do programa nas escolas municipais, foi constatado que a formação continuada necessita ser planejada, implantada de forma que venha assegurar o desenvolvimento profissional docente, primando por melhores condições de trabalho, valorização do saber docente, valorização profissional, incentivo à pesquisa e ao diálogo.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAMPO GRANDE. **Política de Educação para a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS**. SEMED, 2006.

CAMPO GRANDE. SEMED. **Referencial Curricular da REME**. Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS, 2008.

DEMO, P. **Pós Sociologia**: para desconstruir e reconstruir a sociologia. Petrópolis: Vozes, 2007

GADOTTI, M. **A qualidade na Educação**. In: IV Congresso Brasileiro de Ens. Sup. a distância. São Luiz do Maranhão (MA). 2009. (versão digital) Disponível em: Acesso em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000158>>.

GADOTTI, M. **QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA NOVA ABORDAGEM**. COEB – Congresso de Educação Básica. Florianópolis. 2013.

HÖFLING, M. E. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 55, novembro/2001.

NÓVOA, A. **Espaços de educação, tempos de formação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002

SCHEIBE, Leda. Formação de Professores: Dilemas da Formação Inicial à Distância. **Educare – Revista de Educação**, V. 1, n.2, p. 199 - 212 jul./dez. 2006. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/viewFile/264/193>.